



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A evasão na educação a distância: analisando a realidade do curso técnico em alimentação escolar do programa profuncionario

Dropout in distancia education: analyzing the actual situation of the technical program in School Feeding profuncionario at IFSUL Pelotas

Ana Luiza Nobre¹; Janete Otte²

RESUMO

Este trabalho busca investigar as causas da evasão escolar na Educação a Distância. A título de estudo de caso focamos no curso Técnico em Alimentação Escolar do programa PROFUNCIONÁRIO, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no campus Pelotas. Apresentamos diálogo com autores que discutem o tema, e entrevistas semiestruturadas com dois coordenadores do programa e com alunos evadidos, buscando quantificar e qualificar os resultados. Ao final, criamos gráficos exemplificativos e concluímos que o maior índice de evasão se dá no início do curso, bem como as razões variam entre tempo, saúde e dinheiro, sendo poucos os que não se adaptaram à modalidade a distância.

Palavras-chave: educação a distância; profuncionário; evasão.

ABSTRACT

This work intends to investigate the causes of school dropout in distance education. For study case purposes, we focused on the technical course in School Feeding of the program PROFUNCIONARIO, delivered by the Instituto Federal Sul-rio-grandense at Pelotas campus, specifically at the satellite branch campus Pelotas. We present dialogues with authors discussing the subject and semi-structured interviews with two directors of the program as well as with dropout students, seeking to quantify and qualify the results. At the end, we create illustrative graphs and conclude that the highest dropout rate occurs early in the course, the reasons varying from time, health and money to few students who have not adapted to distance learning.

Keywords: Distance education; Profuncionário; school dropout.

^{1,2} IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância vem ganhando cada vez mais espaço no cenário nacional como uma alternativa para evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grande parcela da população (PONTES, 2012), todavia encontramos significativo percentual de alunos que evadem dos cursos a distância.

Por tal razão este trabalho se propõe a investigar as causas da evasão no curso técnico PROFUNCIÓNÁRIO, ofertado na modalidade de educação a distância (EaD) em diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Iniciamos com a hipótese de que, no curso específico, a maior parte da evasão se dá por motivos financeiros, tendo em vista que os alunos não recebem nenhum tipo de ajuda de custo durante o curso, nem de gratificação salarial, após o término.

O programa em análise foi instituído no ano de 2007 pela Portaria nº 25 do Ministério da Educação (MEC), como "Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica do Ensino Público", ficando conhecido como PROFUNCIÓNÁRIO. Caracteriza-se por ter abrangência nacional e ofertar cursos de formação técnica para os funcionários da educação em efetivo exercício, além de ser totalmente gratuito.

De acordo com Moore e Kearsley (2007, p. 174) "ao contrário dos alunos mais jovens, a maioria dos adultos possui experiências de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já têm um grande conhecimento"; é o que ocorre no PROFUNCIÓNÁRIO, em que o público-alvo são trabalhadores adultos e os cursos se dão nas suas áreas de atuação, buscando o aprimoramento profissional.

O programa teve a primeira edição no IFSul em 2012, com a oferta de quatro cursos técnicos, quais sejam: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos. Essa edição teve sua conclusão em 2014.

Formaram-se 1.110 alunos, sendo 315 alunos formados no Curso Técnico de Secretaria Escolar; 302 formados no Curso Técnico em Alimentação Escolar; 247 formados no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar e 246 alunos formados no Curso Técnico em Multimeios Didáticos. A segunda edição começou em 2014 e ainda está em andamento, tendo seu término previsto para este ano de 2016.

Hoje continuam sendo ofertados os quatro cursos citados. Todos ocorrem na modalidade a distância, na forma subsequente e com eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social. Todavia, não são todos os polos que oferecem os quatro cursos, conforme podemos observar no quadro abaixo que foi extraído do site <http://www.ifsul.edu.br/>, no *powerpoint* de apresentação da edição 2014 do **programa**.

Quadro 01. Polos do Programa Profuncionário.

POLO/CURSO	ALIMENTAÇÃO	INFRAESTRUTURA	MULTIMEIOS	SECRETARIA
BAGÉ	X	X	X	X
CHARQUEADAS	NÃO	NÃO	NÃO	X
ENCRUZILHADA DO SUL	X	NÃO	X	X
GRAVATAI	X	NÃO	X	X

JAGUARÃO	NÃO	NÃO	X	X
LAJEADO	X	NÃO	X	X
NOVO HAMBURGO	X	X	NÃO	X
PASSO FUNDO	X	NÃO	X	X
PELOTAS	X	X	X	X
PIRATINI	NÃO	NÃO	X	X
SANTANA DO LIVRAMENTO	X	X	X	X
SANTA VITÓRIA DO PALMAR	NÃO	NÃO	X	X
SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA	X	NÃO	NÃO	X
SÃO LOURENÇO DO SUL	NÃO	X	NÃO	X
SAPIRANGA	NÃO	NÃO	X	X
SAPUCAIA DO SUL	NÃO	NÃO	X	X
VENÂNCIO AIRES	NÃO	NÃO	X	X
CANGUÇU	X	X	X	X

Fonte: ppt de apresentação da edição 2014 do curso.

De acordo com o seu projeto pedagógico o programa tem como objetivo geral

promover a formação profissional técnica de nível médio para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica, dando-lhes condições para um entendimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como de desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, sem perder a noção da totalidade da função social da educação, além de propiciar a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnicos na área educacional, valorizando o seu papel como profissional da educação por meio da **qualificação e melhoria da sua prática** (IFSUL, 2012).

O requisito para ingresso em um dos cursos é ser servidor técnico-administrativo de escola pública, em efetivo exercício, com ensino médio concluído. A seleção é de responsabilidade das Secretarias Municipais e das Coordenadorias Regionais de Educação, sendo que qualquer um dos cursos completos tem 1.680 horas.

Tendo em vista a necessidade de diminuir a abrangência da pesquisa, escolhemos de forma aleatória o polo Pelotas, que oferece todos os cursos, e selecionamos o curso Técnico em Alimentação Escolar, edição 2014 (ainda em andamento), conforme explicaremos na metodologia.

A apresentação de nossa pesquisa é feita por uma introdução, seguida de dois capítulos. Com base na afirmativa de Minayo de que "uma pesquisa sem teoria corre o risco de ser uma simples opinião pessoal sobre a realidade observada" (2012, p.19), e visando embasá-la, o primeiro capítulo tratará da evasão na EaD de modo geral, apresentando a fundamentação teórica, discutindo os temas e delineando algumas características do programa escolhido.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. **Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber** (grifo nosso), a qual ele se compromete a construir naquele pensamento e ação de uma

pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas (LUDKE, 1986, p. 1).

Por essa razão, no segundo capítulo apresentaremos com maiores detalhes o programa PROFUNCIÓNÁRIO e analisaremos os dados da pesquisa de campo realizada. Por fim, apresentaremos as considerações finais, observando os limites da pesquisa e procurando elencar as causas da evasão no curso estudado.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será o estudo de caso “que deve ser aplicado quando o pesquisador tiver interesse em pesquisar uma situação singular, particular” (OLIVEIRA, 2008). Na fase exploratória foi feita entrevista semiestruturada com a então coordenadora do Programa PROFUNCIÓNÁRIO, no ano de 2015, a fim de conhecer mais o programa, os alunos e a estrutura dos cursos. A ideia inicial era pesquisar sobre a didática em EaD, todavia, após essa fase, mudamos a temática para Evasão em EaD.

A fase inicial constitui a preparação do terreno de pesquisa. É o momento de definir mais precisamente o objeto, de especificação dos pontos críticos e das questões que serão levantadas, do contato com o campo e com os sujeitos envolvidos, de selecionar as fontes que servirão para coleta de dados (OLIVEIRA, 2008).

No segundo momento delimitamos o tema e iniciamos a coleta de dados. Na delimitação do tema optamos por pesquisar a evasão no PROFUNCIÓNÁRIO, mas deixamos para mais adiante a delimitação de um dos cursos, dentre os quatro oferecidos pelo programa.

Na coleta de dados houve outra entrevista semiestruturada, ocorrida em 2016, com o atual coordenador do programa, momento em que ele nos forneceu os relatórios do curso, com os nomes dos alunos, aproveitamento, situação (progressão ou evasão) e órgão a que os alunos estão vinculados: Secretaria Municipal de Educação (SME) ou 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE).

A análise documental fez parte da nossa pesquisa, visto que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos” (LUDKE, 1986, p. 38).

Foi delimitado de forma totalmente aleatória o curso que estudaríamos: CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, curso este que é ofertado de forma subsequente e na modalidade a distância, faz parte do eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social e, mais especificamente, a turma com ingresso em 2014 que tem sua conclusão prevista para 2016, no polo Pelotas, pertencente ao *campus* Pelotas.

De acordo com o projeto pedagógico, somando todos os polos, são oferecidas 560 vagas por edição, sendo que, dos alunos que ingressaram em 2012, apenas 302 concluíram, ou seja, 53% das vagas ofertadas.

Segundo os dados fornecidos pelo coordenador do programa, a edição iniciada em 2014 ofereceu 40 vagas para o curso Técnico em Alimentação Escolar no polo Pelotas e foram preenchidas todas as vagas. O curso ainda está em andamento, todavia já conta com 13 alunos evadidos.

Então, delimitamos o universo da pesquisa a esses 13 alunos e entramos em contato com a SME e a 5ª CRE para saber em que escola os funcionários estavam lotados, para que pudéssemos entrevistá-los.

Com todos os dados em mãos, a estudante-pesquisadora foi diretamente às escolas para realizar as entrevistas presenciais, que veremos nos capítulos seguintes.

Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (MINAYO, 2012, p.16).

Assim, a nossa pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, com análise documental, como o projeto pedagógico do curso e os documentos fornecidos pelo coordenador, revisão de literatura sobre a temática e realização de entrevistas semiestruturadas, buscando responder a pergunta do estudo exploratório: que motivos levam os estudantes a evadirem do Curso Técnico em Alimentação Escolar do PROFUNCIONÁRIO, IFSul, polo e *campus* Pelotas?

3. DISCUTINDO EVASÃO NA EAD

Neste trabalho consideraremos Educação a Distância uma modalidade de ensino-aprendizagem que precisa ser planejada e ter o apoio de uma instituição de ensino, mas em que professores e alunos estão separados no tempo e espaço físico, utilizando-se de diversas tecnologias de comunicação para o desenvolvimento do processo.

Nas palavras de Maurício,

o termo educação a distância é educação, apenas adaptado às novas dinâmicas tecnológicas pedagógicas surgidas com o uso de internet, da multimídia e dos jogos digitais em sala. Mas as interações, os estudos, as tarefas e a aprendizagem fluem positivamente a partir do momento em que o sujeito se apropria dessa nova forma de estudo (MAURICIO 2015, p.20).

O ensino a distância oferece uma nova forma de aprendizagem, que se dá (a princípio) sem nenhum tipo de barreiras, uma vez que é o aluno quem escolhe o local, o dia, o tempo e a hora que melhor lhe convier para acessar o ambiente virtual. Deste modo, a aprendizagem pode se dar onde quer que o aluno esteja e a qualquer horário, requerendo apenas o seu interesse, tempo e um mínimo de tecnologia disponível.

Entretanto,

[...] por mais atraente que seja o ambiente virtual, por mais agradáveis e motivadoras que sejam as aulas, os grupos de estudos e a equipe de tutores, ainda assim, com todos os estímulos considerados, encontraremos um significativo número de alunos evadidos (MALUF, 2012, p.1).

Cumpramos destacar que neste trabalho consideraremos evasão quando o aluno se matricula no curso e, tendo ou não cursado alguma disciplina, desiste de concluí-lo, independente do motivo ou razões.

Para Lobo (2012), a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

No tocante à evasão em si, entendemos que toda vez que o aluno deixa de estudar em um curso, seja qual for a razão, o curso teve uma perda que precisa ser analisada, ainda que essa perda possa vir a ser “compensada” com a ocupação da vaga por outro aluno, conforme bem trabalhado por Lobo.

Medir a evasão não se trata só de verificar um “saldo de caixa”, ou seja, quantos entraram menos quantos saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendermos, claramente, o que está ocorrendo (LOBO, 2012, p. 8).

A autora menciona que é necessário rever todo o processo, desde o lançamento do curso, apontando como uma das causas do fracasso o fato de que muitos cursos são lançados sem prévia pesquisa de mercado, sem definição clara de público-alvo, com estudos superficiais sobre a viabilidade em relação às vagas e aos ingressantes.

No censo EaD 2014, o último publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a evasão aparece como desafio: “para a maioria das instituições que participaram da pesquisa, o maior obstáculo enfrentado foi a evasão, cuja taxa média em 2014 foi de até 25% nas diferentes modalidades EAD” (CENSO EaD 2014/2015, p. 8).

As principais causas apontadas pela ABED foram falta de tempo para estudo e participação nos cursos (62%); falta de adaptação à metodologia (39%); acúmulo de atividades do trabalho (30%) (CENSO EaD 2014/2015, p. 76).



Gráfico 01. Número de instituições por percentual de evasão em cursos regulamentados totalmente a distância em 2014
Fonte: Censo EaD 2014/2015, gráfico 3.41

Os estudos apontam que existe um percentual de evasão considerável nos cursos a distância, como podemos ver no gráfico acima: 25 instituições afirmaram que o índice médio de evasão foi de até 25%; 38 instituições tiveram uma média de 26% a 50% de evasão; e, em apenas 2 instituições, o índice de evasão foi maior que 50%.

A causa atribuída pela maioria das instituições (62) para a evasão, no caso dos cursos regulamentados totalmente a distância, é a falta de tempo para estudo e participação nos cursos, como podemos ver no gráfico abaixo.

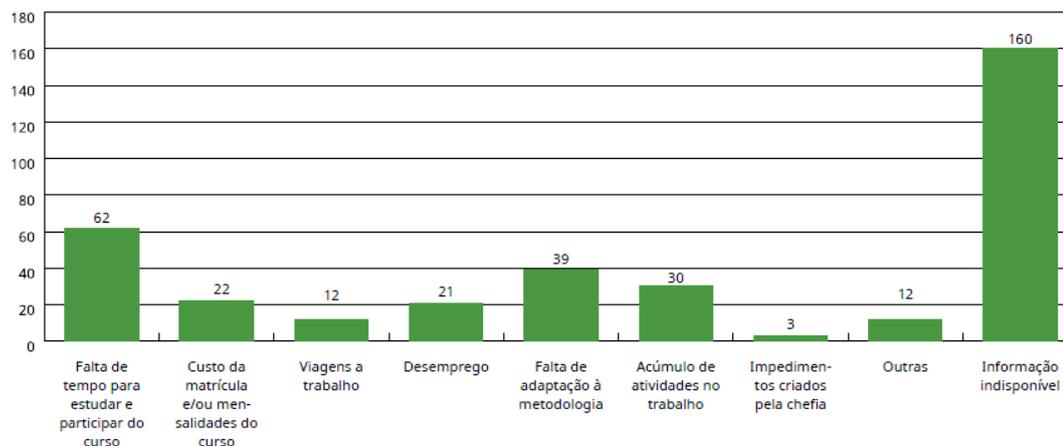


Gráfico 02. Número de instituições por causas de evasão em cursos regulamentados totalmente a distância em 2014.

Fonte: Censo EaD 2014/2015, gráfico 3.42

Percebe-se que a falta de tempo para estudar e participar do curso (62 instituições), a dificuldade em se adaptar à metodologia (39 instituições) e o acúmulo de atividades no trabalho (30 instituições) são os principais motivos da evasão.

Uma das maiores virtudes da EaD, que é o livre arbítrio por parte do educando na escolha do local e horário para estudar, pode transformar-se num problema se o aprendiz não possui disciplina, não entende sua parcela de corresponsabilidade e está preso aos paradigmas da educação presencial (NETTO; GUIDOTTI & SANTOS, 2012, p.1).

O público-alvo do PROFUNCIÓNÁRIO são adultos e trabalhadores, que podem ter mais dificuldade em dispendar tempo para os estudos. Nesse sentido autores esclarecem que

o adulto é uma pessoa com emprego, família e obrigações sociais e, portanto, para um adulto, existem custos ao se matricular em um curso educacional. O custo certamente pode ser avaliado em dinheiro, porém, o mais importante é que se gasta tempo e esforço que precisam se originar do tempo e da energia que restam depois de satisfazer as exigências normais da vida adulta. Para a maioria dos adultos, portanto, devem existir razões específicas e claras para iniciar um programa de aprendizado, e eles tendem a ser alunos altamente motivados e orientados à realização de tarefas (MOORE & KEARSLEY, 2007, p.174).

Em entrevista realizada com a ex-coordenadora do PROFUNCIÓNÁRIO na cidade de Pelotas, ela mencionou que "muitos pensam que EaD significa certificados fáceis, por isso a desistência logo no início do curso, assim que percebem que não será tão simples e fácil como imaginado" e, por isso, o grande desafio do programa é manter o aluno até a metade do curso, porque a partir daí eles conseguem ver os ganhos pessoais que terão.

Para a maioria das pessoas, fazer um curso a distância parece ser bem mais fácil. Em qualquer tempo e em qualquer lugar elas poderão estudar. Mas quando iniciam seus estudos, percebem que há sérias dificuldades em avançar, pois, além de necessitarem ter o domínio das máquinas (computador, salas de aulas virtuais), também precisam

estar organizadas quanto ao tempo e aos espaços para não acumularem atividades ou não perderem os prazos de envio de trabalhos (MAURICIO, 2015, p. 35).

Com a EaD o aluno torna-se independente, sem ficar limitado pelas restrições de tempo e espaço, características da educação presencial. A EaD mostrou que é possível aprender sozinho, sem a necessidade de um grupo (MAIA & MATTAR, 2007).

Ainda para Maia e Mattar (2007), a educação a distância permite que os alunos aprendam “face a face, a distância”. O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado.

A educação a distância (EaD) compreende atualmente, um campo fértil de discussão. Essa velha-nova modalidade educacional, que cresce de forma significativa por meio de ofertas em diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso à educação, instiga-me a repensar os processos de ensino e de aprendizagem que passam, então, a ocorrer em qualquer tempo e espaço geográfico, mediados por diferentes tecnologias digitais (MAURICIO, 2015, p.19).

A não adaptação à modalidade a distância é uma das razões que leva muitos alunos a deixarem os cursos EaD. Moore e Kearsley dizem que “se os alunos não estão familiarizados com a tecnologia, relutarão em usá-la de modo criativo e arriscado, o que afetará muito seriamente a sua experiência” (2007, p. 190), além do fato de que “alguns adultos se matriculam nos cursos de educação a distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada” (2007, p. 174).

No curso Técnico em Alimentação Escolar do programa PROFUNCIÓNÁRIO que estamos analisando, 80% da carga horária se dá na modalidade a distância, enquanto 20% é presencial. Todavia, as aulas presenciais, ainda que exijam o deslocamento do aluno até o *campus* do IFSul podem ser ministradas com a presença física do professor da disciplina e/ou por meios eletrônicos (p.ex. vídeoaula). Neste caso os estudantes serão auxiliados pelos professores tutores do polo. Conforme previsto no artigo 6º, §1º, do Projeto Pedagógico (IFSUL, 2012, p. 21) “são consideradas atividades presenciais: I – aulas transmitidas ao vivo via satélite; II – aulas com a supervisão de um professor formador e/ou tutor presencial”.

De acordo com o item 11.1 do Projeto Pedagógico do curso, a avaliação da aprendizagem dos estudantes se dará conforme art. 3º, inciso I “pelo acompanhamento contínuo das atividades dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)” (IFSUL, 2012, p.20). O artigo 4º explica como será a composição da nota: 40% corresponderá à avaliação do desempenho alcançado nas atividades presenciais e/ou a distância propostas no AVA e 60% corresponderá à prova presencial.

Para o programa PROFUNCIÓNÁRIO, conforme o seu art. 9º “considera-se evadido, em EaD, o estudante que, estando matriculado, não tenha participado de pelo menos 50% das atividades programadas e efetivadas para o núcleo” (IFSUL, 2012, p. 22).

Como pesquisa de campo, procuramos investigar a evasão no curso Técnico em Alimentação Escolar, do IFSul, *campus* Pelotas, polo Pelotas, conforme veremos a seguir.

4. CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO PROFUNCIÓNARIO – ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR

O programa PROFUNCIÓNARIO foi criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de contemplar os trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas com a formação continuada, de acordo com a justificativa do projeto pedagógico do curso:

Constata-se que existe um grande número de servidores no Brasil trabalhando em instituições de ensino sem nenhuma qualificação profissional para as funções que exercem, além de demonstrarem uma baixa autoestima, uma vez que não são considerados competentes para o exercício da função que desempenham (IFSUL, 2012, p.7).

Para desenvolver o projeto, o MEC contou com diversas parcerias, entre elas a Universidade de Brasília (UnB), por meio da Faculdade de Educação e do Centro de Educação a Distância (CEAD), os Conselhos Estaduais de Educação e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, entre outros, que se uniram para criar um curso técnico de nível médio para servidores das redes estaduais e municipais, objetivando “construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação” (IFSUL, 2012, p.8).

Em 2005 foi lançada a experiência piloto em cinco estados, que atendeu cinco mil funcionários, com oferta de quatro cursos: Gestão Escolar, Múltiplos Meios Didáticos, Alimentação Escolar e Infraestrutura e Meio Ambiente. No decorrer dos anos o projeto foi se expandindo e ganhando novos parceiros, como, por exemplo, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), em 2008.

Em 2011 a Portaria MEC nº 1.547 (MEC, 2011) passou a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB) para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) ficando a execução do programa a cargo das Redes de Educação Profissional e Tecnológica. Esta portaria alterou, também, a redação do artigo 2º da Portaria nº 25, de 2007 (MEC, 2007), para:

O PROFUNCIÓNARIO tem por objetivo promover, por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública municipal e estadual, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, nas seguintes habilitações: I – secretaria escolar; II – alimentação escolar; III – múltiplos meios didáticos; IV – infraestrutura escolar (MEC, 2011).

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

Conforme citado na introdução, escolhemos, de forma aleatória, para o desenvolvimento deste trabalho, o Curso Técnico em Alimentação Escolar, forma subsequente e modalidade a distância, que faz parte do eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social, e mais especificamente, a turma com ingresso em 2014 e conclusão prevista para 2016, no polo Pelotas, pertencente ao *campus* Pelotas.

O curso tem duração de 24 meses e carga horária em disciplinas obrigatórias de 1.680 horas; não há previsão de estágio curricular, nem de trabalho de conclusão de curso. Apesar de se dar na

modalidade a distância (80%), tem momentos presenciais: um encontro semanal (20%). No caso do curso Técnico em Alimentação Escolar as aulas presenciais acontecem às terças-feiras, no turno da manhã, semanalmente, na cidade de Pelotas. Ao final, o aluno recebe o diploma de **Técnico em Alimentação Escolar**.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontado para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas (IFSUL, 2012, p.15).

O projeto pedagógico do curso apresenta, ainda, as competências profissionais que o Técnico em Alimentação Escolar egresso do curso deverá ter. Dentre elas destacamos:

- Preparar cardápios com alto valor nutritivo e baixo custo, de preparo rápido;
- Diagnosticar, na escola, casos de subnutrição e obesidade;
- Manejar hortas;
- Organizar cantinas e cozinhas escolares;
- Aplicar técnicas de higiene e segurança do trabalho e normas de sustentabilidade ambiental;
- Atuar em equipe.

Os módulos do curso se dividiam em partes de conhecimentos de uso das tecnologias da informação e de conhecimentos específicos da área de alimentação escolar. Sendo assim os estudantes primeiro tinham uma preparação no uso das ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas durante o decorrer do curso, tendo em vista não ser requisito o prévio conhecimento do uso das ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem para o ingresso no mesmo.

O polo Pelotas ofereceu, no ano de 2014, para o curso Técnico em Alimentação Escolar, o total de 40 vagas, que abrangiam também as cidades da região, como Cerrito, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Capão do Leão. As matrículas foram feitas pelos próprios funcionários, sem indicação das escolas e as vagas foram preenchidas na sua totalidade. No momento, já há 13 alunos evadidos, de acordo com os dados fornecidos pela coordenação do curso. Os recursos investidos nestes alunos que vieram a evadir, corrobora a pesquisa de Lobo (2012), no sentido da perda financeira que a evasão representa para o país.

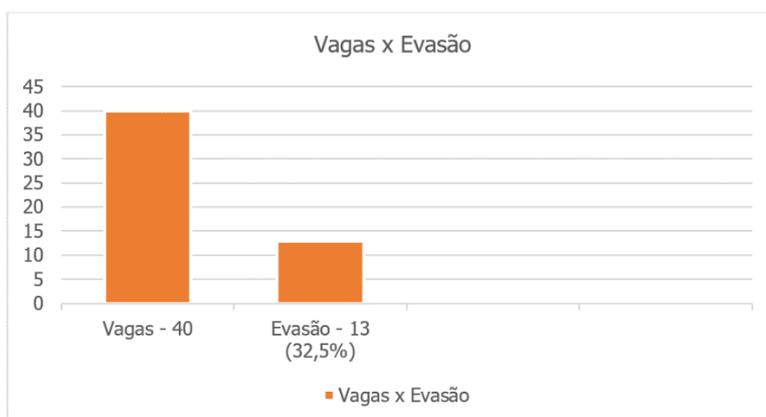


Gráfico 03. Discriminação das vagas e evadidos do Curso Técnico em Secretaria Escolar do Programa PROFUNCIÓNÁRIO.

Fonte. Elaborado pela autora

O primeiro passo da pesquisa foi delimitar o universo para o total de evadidos do curso escolhido na edição de 2014, ou seja, 13 alunos, e o objetivo era conseguir contatar todos. O segundo passo foi verificar, ainda nos dados fornecidos pelo IFSul, se eles pertenciam a 5ª CRE ou à SME, para então procurar saber, junto aos órgãos referidos, em que escola desempenhavam suas atividades.

Primeiro observamos que 11 servidores pertenciam a 5ª CRE e 02 servidores pertenciam à SME.

Então, munidas de carta de apresentação assinada pela professora orientadora da pesquisa, iniciamos a pesquisa pela 5ª CRE, a fim de saber em que escola eles estavam lotados. Verificamos que:

- aluno não pertencia mais a 5ª CRE; estava, agora, na 8ª CRE em Santa Maria;
- aluno era servidor no município de Capão do Leão;
- alunos eram servidores no município de Pedro Osório;
- aluno era servidor no município de Pinheiro Machado;
- 1 aluno era servidor no município de Cerrito;
- 5 alunos eram servidores no município de Pelotas.

Frente à primeira dificuldade e devido ao curto espaço de tempo que tínhamos, optamos por tentar contato telefônico com as escolas situadas fora da cidade de Pelotas. Com relação aos alunos vinculados à SME, ambos foram encontrados na cidade de Pelotas, sendo um deles contatado via telefônica, tendo em vista que a escola ficava na Colônia Z3.

Destaco que o servidor atualmente vinculado a 8ª CRE – Santa Maria, foi considerado como “não encontrado” na pesquisa, tendo em vista que não tínhamos a informação de qual escola ele estaria lotado, uma vez que para obter essa informação precisaríamos carta de apresentação da pesquisa diretamente na 8ª CRE, o que não seria possível.

Um aluno da cidade de Pedro Osório não trabalhava mais na escola, então também não conseguimos contato. Segundo a diretora da escola, o aluno de Capão do Leão encontra-se em licença para tratamento de saúde desde 2015, não tendo retornado ainda. Para ela, esse teria sido o motivo do abandono do curso. Para o resultado de nossa pesquisa, esses dois alunos serão considerados como “não encontrados”, ainda que fosse possível considerar a resposta da diretora da escola do Capão do Leão.

Passamos então a contar com um universo de 10 alunos para entrevistar, sendo 08 pertencentes a 5ª CRE e 02 pertencentes à SME, além de 03 “não encontrados”.

A entrevista consistia de perguntas objetivas com relação à idade, escola em que desempenha sua função, tempo de trabalho na área, ano da inscrição no curso PROFUNCIÓNÁRIO, ano da desistência; motivo do ingresso e se chegou a assistir a alguma aula.

De acordo com Ludke (1986),

é muito importante que o entrevistado esteja bem informado sobre os objetivos da entrevista e de que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, respeitando-se o sigilo em relação aos informantes. É preciso que ele concorde, a partir dessa confiança, em responder às questões, sabendo, portanto,

que algumas notas têm que ser tomadas e até aceitando um ritmo com pausas destinadas a isso (LUDKE, 1986, p.37).

Nesta seara, os alunos com os quais conseguimos contato pessoalmente, além da entrevista, assinaram um termo de consentimento e uma autorização para o uso do material nesta pesquisa, não permitindo a veiculação de seus nomes em nenhuma hipótese. Os alunos com quem falamos por telefone foram questionados sobre a permissão do uso de suas respostas e alertados sobre a proibição do uso de seus nomes.

Após conseguirmos contato com os dez alunos evadidos, sendo seis pessoalmente e quatro por telefone, os mesmos responderam às perguntas formuladas, cujas respostas se encontram computadas a seguir.

Com relação às razões que os levaram a evadir do curso, um aluno disse ter sido por motivo de saúde; três, por razões financeiras, tanto por não terem perspectiva de melhoria salarial, quanto por não receberem o auxílio passagem e alimentação (incidência maior nos alunos de fora de Pelotas); dois desistiram por falta de tempo; dois disseram que não gostaram do curso; um será considerado como "outros motivos" e, para a nossa surpresa, um aluno informou estar cursando (este último não consta no gráfico abaixo).



Gráfico 05. Razões descritas para a evasão do curso.

Fonte. Elaborado pela autora

Com relação à pergunta 8, se o entrevistado teria assistido a alguma aula, cinco responderam que sim, enquanto quatro responderam que só se inscreveram e não foram a nenhuma aula, além dos alunos que se encontram ativos no curso. Os alunos que se inscreveram e não compareceram às aulas salientaram que a falta de tempo para se dedicarem ao curso foi o principal dos motivos.

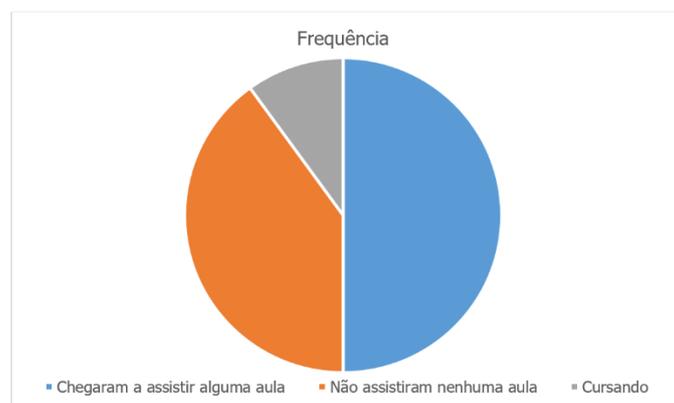


Gráfico 06. Frequência dos alunos no curso

Fonte. Elaborado pela autora

Pelo gráfico podemos observar que 50% dos alunos assistiram a alguma aula antes de evadirem do curso; um cursou por quatro meses e os demais assistiram a, no máximo, um mês de aula. Tal fato corrobora o que foi dito pela ex-coordenadora do programa, na entrevista realizada em 2015: que a evasão se dava principalmente nos primeiros meses e, por essa razão, o maior desafio do programa era manter os alunos até a metade do curso.

De todos os entrevistados, apenas dois relataram que evadiram por não terem gostado do curso. Curioso o fato de que um desses entrevistados ingressou no ano de 2012, assistiu a um mês de aulas e desistiu; ingressou novamente em 2014, não chegando a assistir a nenhuma aula (aluno 1 abaixo), embora em seu relato não expressa os motivos de ter ingressado duas vezes, como vemos a seguir.

Aluno 1 - Quando eu entrei no curso eu vi que não era nada disso, era muita teoria e nada de prática. Falava muito em pedagogia e sala de aula e como um aluno se comporta em sala de aula. Eu nem tenho, nem quero ter sala de aula. Não tenho nem tempo para perder em bobagem. Eu gostaria de um curso que venha para a minha realidade e venha ver o que eu faço, eu já 'to' mais que formada. Eu já fiz um curso na UFPel e também é fora da nossa realidade de cozinha, de merenda, do nosso material.

Aluno 2 - Achei que tinha a ver com alimentação, mas a primeira aula que eu assisti tinha a ver com internet e tinha que ter internet em casa. Eu não tenho nem computador.

Moore & Kearsley (2007) explicam que a maioria dos alunos adultos de cursos a distância se sentem muito ansiosos quanto aos estudos, especialmente quando iniciam um novo curso ou passam a fazer parte de uma instituição e as características do próprio curso podem afetar o sucesso ou o fracasso dos alunos. Dentre tais características eles citam a relevância do conteúdo percebida para a carreira ou para interesses pessoais e a dificuldade do curso e do programa, como, por exemplo, a quantidade de tempo e esforço necessários para a sua conclusão.

Cumpramos salientar que nenhum dos entrevistados mencionou não ter recebido apoio da direção da escola, pelo contrário, todos disseram que tinham muito incentivo e liberação de horário para a realização do curso bem como a permissão para utilizarem os computadores da Escola para a realização das tarefas inerentes aos estudos.

Em contrapartida, dois dos que desistiram por não ter suporte financeiro e não residirem em Pelotas (o que tornava o gasto maior) relataram ter gostado muito das aulas e sentido a desistência, mas que realmente não conseguiam suportar o gasto sem prejuízo do seu sustento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo estudo bibliográfico realizado, verificamos a existência de diversos fatores que podem levar à evasão de um aluno de EaD. Tais fatores podem estar ligados às características pessoais do estudante, do curso ou da modalidade de ensino.

Iniciamos a pesquisa com a hipótese de que a maior razão para o alto índice de evasão seria o fato de os alunos não terem gratificação salarial pela realização do curso. Contudo, ainda que dentro do

nosso rol de entrevistados a maior causa de abandono tenha se dado por dificuldade financeira, a nossa hipótese não foi confirmada.

Trabalhávamos com a ideia de que a maioria abandonava o curso por não ter retorno financeiro salarial e o que concluímos, com relação à situação financeira, é que a maioria abandonou o curso por não ter auxílio financeiro para os custos que teria para a realização do próprio curso, custos estes de investimentos necessários em deslocamentos e uso do seu tempo livre, uma vez que muitos deles são de cidades vizinhas. Ou seja, eles não deixaram o curso por que não teriam lucro, mas, sim, por estarem tendo prejuízos que não conseguiam suportar.

Pensamos que se tivéssemos feito a pergunta “caso você soubesse que o seu salário aumentaria, teria igualmente desistido do curso?” a nossa hipótese poderia ter vindo a se confirmar, pois “as perguntas que fazemos sempre nos remetem a algo desconhecido, ao que permanece oculto para nós” (MINAYO, 2012, p.76). Todavia, não queríamos resultados forçados, queríamos os reais motivos que levaram os alunos à evasão, motivo pelo qual optamos por perguntas abertas.

De acordo com Maurício, “realizar um curso na modalidade EaD, principalmente no Brasil, parece ser o caminho mais próximo e, muitas vezes, o único, para muitos brasileiros que desejam completar sua formação” (MAURÍCIO, 2015, p.19). Percebe-se, sim, que a EaD pode ser uma opção importante para a formação de muitos brasileiros, principalmente para o público-alvo do programa PROFUNCIÁRIO, que são adultos e trabalhadores.

Adultos e trabalhadores geralmente têm pouca disponibilidade de tempo para os estudos, o que dificulta o ingresso em cursos presenciais, aumentando a procura pelo ensino a distância. Entretanto, um dos grandes causadores da evasão no curso pesquisado foi a falta de tempo, demonstrando que a EaD é apenas uma modalidade mais confortável de estudo, o que não significa não exigir bastante tempo de dedicação por parte do estudante.

A EaD proporciona a liberdade da gerência do tempo e local de estudo pelo próprio aluno, como nos fala Maia e Mattar (2007), no entanto nem todos estão preparados e tem a disciplina necessária para conduzir seu próprio estudo fora do modelo tradicional.

Na nossa pesquisa, percebemos que muitos desistiram sem ter assistido a nenhuma aula, por isso acreditamos que muitos alunos se inscrevem sem ter decidido se realmente têm vontade e disponibilidade para fazer, porque, nesse primeiro momento, eles têm apenas que preencher um formulário e demonstrar interesse. Percebemos também que muitos desistiram logo no começo do curso, visto que a expectativa do aluno era de aprofundamento na área específica da alimentação escolar e o primeiro módulo tinha o foco na área do uso das tecnologias e das ferramentas necessárias para o desenvolvimento das etapas seguintes causando o descontentamento do aluno.

Este tema merece aprofundamentos pois a EaD é uma realidade presente no meio educacional e a cada dia mais pessoas buscam sua formação através dela.

6. REFERÊNCIAS

Associação brasileira de educação a distância (ABED). Artigos. Disponível em: www.abed.org.br acesso: 20/07/2016.

_____. Censo 2014/2015. Disponível em: www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf acesso em: 25/07/2016.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** In: ABMES Cadernos nº 25, 2012.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Carmem. MATTAR, João. **ABC da EaD. A educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MALUF, Rosângela. **A evasão escolar e o ensino a distância.** 2012. Disponível em: www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf acesso em 22/07/2016.

MAURICIO, Wanderléia Pereira Damásio. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância.** Tese de doutorado, UNISINOS, São Leopoldo, 2015. 187pgs. Disponível em: www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3756 Acesso em 05/05/2016.

MEC 2007. Portaria Normativa MEC nº 25. **Institui o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIONÁRIO.** De 31 de maio de 2007. Publicada no Diário Oficial da União em 01.06.2007.

MEC, 2011. Portaria Normativa MEC nº 1547. **Altera dispositivos da Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007.** De 24 de outubro de 2011. Publicada no Diário Oficial da União em 25.10.2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social – teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOORE, Michael. KEARSLEY Greg. **Educação a distância – uma visão integrada.** Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NETTO, Carla. GUIDOTTI, Viviane. SANTOS, Pricila Kohls, **A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias.** II CLABES – Conferência Latino-americana sobre o abandono e a educação superior. 2012. Disponível em: www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_26.pdf Acesso em: 05/05/2016

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias, 4ed, vol. 2, nº 3. Unioeste. Paraná, 2008.

PONTES, Aldo. **O processo educativo na modalidade EAD: contornos, caminhos, dinâmicas e mediações.** In: OLIANI, Gilberto e MOURA, Rogério (org.). *Educação a distância: gestão e docência.* Editora CRV, Curitiba, 2012.

IFSUL, 2012. Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Alimentação Escolar** na forma subsequente e modalidade à distância. Programa Profuncionario. 2012/1. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/001925648baac8599f7c3> acesso: 28/04/2015.